

AUTOR:
EUGENIA CARLA SOUSA BATISTA
ORIENTADOR:
PROF. DR. FRANCISCO EDSON DE
LUCENA FEITOSA

Perfil epidemiológico e resultados perinatais em pacientes com síndromes hipertensivas na gravidez

Epidemiological profile and perinatal outcomes of patients diagnosed with hypertensive disorder in pregnancy

Resumo de tese

Palavras-chave

Hipertensão
Hipertensão induzida pela gravidez
Epidemiologia
Complicações na gravidez
Feto
Recém-nascido

Defesa de tese apresentada ao programa de pós-graduação da Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará/ Departamento de Saúde Materno-Infantil, em 11 de novembro de 2009

OBJETIVOS: obter o perfil epidemiológico e resultados perinatais de pacientes com diagnóstico de hipertensão na gravidez. Analisar a presença de hipertensão grave, presente nas patologias pré-eclâmpsia grave, pré-eclâmpsia superposta à hipertensão crônica, síndrome HELLP e eclâmpsia, como fator de risco para complicações maternas e neonatais em relação a síndromes hipertensivas menos graves como pré-eclâmpsia leve, hipertensão crônica e hipertensão gestacional.

SUJEITOS E MÉTODOS: realizou-se estudo transversal na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand entre junho de 2007 e agosto de 2008 com 201 pacientes com síndromes hipertensivas na gravidez. Agruparam-se as síndromes hipertensivas mais graves e desfechos perinatais usando o teste do qui-quadrado e seguiu-se análise comparativa de características sócio-demográficas e obstétricas e resultados perinatais com síndromes hipertensivas menos graves. Para mensurar a magnitude do risco foi calculado o *odds ratio*.

RESULTADOS: observaram-se 81,6% de pacientes pertencentes ao grupo da hipertensão mais grave, sendo 52,7% de pré-eclâmpsia grave. As pacientes nulíparas representaram 47%, sobrepeso 41% e obesidade 38%. Encontrou-se 44,2% de prematuridade, 37% recém-nascidos com peso abaixo de 2.500g e taxa de 65 óbitos por mil nascidos vivos. A análise comparativa das características das mulheres e resultados perinatais em síndromes hipertensivas graves em relação as menos graves não mostrou associação significativa pelo *odds ratio*.

CONCLUSÃO: o perfil das mulheres com síndromes hipertensivas graves foi similar ao de pacientes com quadros menos graves. Destacaram-se alta incidência de pré-eclâmpsia grave, sobrepeso e obesidade e altas taxas de prematuridade e de óbito neonatal. Não foi observada diferença entre o comprometimento neonatal conforme os grupos de síndromes.